



asset
management

Apresentação Trimestral de Resultados

XP Hotéis FII

3º Trimestre de 2021

Carta do Gestor



Desempenho do 3º trimestre de 2021

Após sucessivas revisões positivas da projeção de variação do PIB evidenciadas durante os dois primeiros trimestres do ano, o agravamento do cenário de estresse político e os choques inflacionários marcaram o cenário nacional no terceiro trimestre de 2021, o que levou os agentes de mercado à revisão da mediana das estimativas para o crescimento do PIB para 4,9%¹ em 2021. O Índice de Confiança Empresarial caiu 2,5² pontos em setembro de 2021, interrompendo a sequência de altas iniciada em abril deste ano e evidenciando uma piora das expectativas do empresariado (mudaram de positivas para neutras). Em relação à pandemia, o cronograma de vacinação avançou substancialmente e reduziu de maneira relevante os números de óbitos e de novos casos. Sobre a inflação, como já destacado nas últimas apresentações, denota-se a continuidade de sua tendência de crescimento, obrigando o COPOM a acelerar a estratégia de incrementos sucessivos na Taxa Selic, a qual se encontra atualmente no patamar de 7,75% a.a.¹. Por sua vez, o desafio do equilíbrio das contas públicas, principalmente no que diz respeito ao “teto de gastos”, permanece, de forma que o Governo deseja ampliar os programas de transferência de renda, como o Auxílio Brasil, mas ainda não definiu as compensações equivalentes. Por fim, destacamos outros eventos de curto prazo que demandam atenção: (i) votação da PEC dos Precatórios; (ii) risco de crise hídrica, embora reduzido com o aumento das chuvas das últimas semanas; (iii) pressão nos preços dos combustíveis; e (iv) possível desaceleração da economia chinesa.

Com relação ao Fundo, o RevPar no 3T21 foi de R\$ 86,20. Apesar de estar abaixo do nível pré-pandemia, o RevPar do 3T21 foi 59% superior àquele apresentado no 2T21, sinalizando a recuperação gradual do setor.

Perspectivas

Conforme Comunicados ao Mercado³ publicados no último dia útil de cada mês, desde 30/04/20, em função dos impactos da pandemia no desempenho dos hotéis e da necessidade de aportes nas operações para fazer frente aos prejuízos acumulados, o Fundo não gerou resultado positivo para distribuição de rendimentos aos cotistas. Diante de todo este contexto e até a retomada substancial da atividade econômica, a geração de resultados poderá ser negativamente impactada.

No mês de setembro, 9 de 11 hotéis localizados na região Sul do país tiveram resultados operacionais positivos, os quais foram transferidos para o Fundo e serviram para reduzir parte dos prejuízos acumulados. Pela segunda vez desde o início da pandemia, a geração de resultado de tais hotéis viabilizou a obtenção de resultado líquido positivo pelo Fundo, o que traz expectativas positivas para os próximos meses. Por outro lado, os hotéis situados em São Paulo/SP ainda perpassam processo lento de recuperação, de forma que ainda não foi possível alcançar taxa de ocupação em patamar suficiente e de forma consistente para superar o *breakeven* operacional.

Destacamos ainda, conforme Fato Relevante publicado em 01/07/21³, que o Fundo e a Accor renovaram a bandeira Pullman por mais 20 anos. Dessa forma, o Fundo recebeu a 2ª parcela do *Key Money* e consolidou a alteração do regime contratual para a modalidade de Locação, o que, a partir de julho de 2021, desobrigou o Fundo de arcar com despesas da operação em períodos deficitários.

Continuaremos atentos e monitorando diariamente os rumos da indústria hoteleira em conjunto com os comitês de crise instalados em cada propriedade, sendo certo que, sempre que viável, serão adotadas medidas necessárias à racionalização / otimização de gastos com vistas à maximização de resultados.

Destques do Trimestre



Destaques do 3º Trimestre de 2021



Indicadores Operacionais do Portfólio

RevPar: R\$ 86,20

Taxa de Ocupação: 33,14%

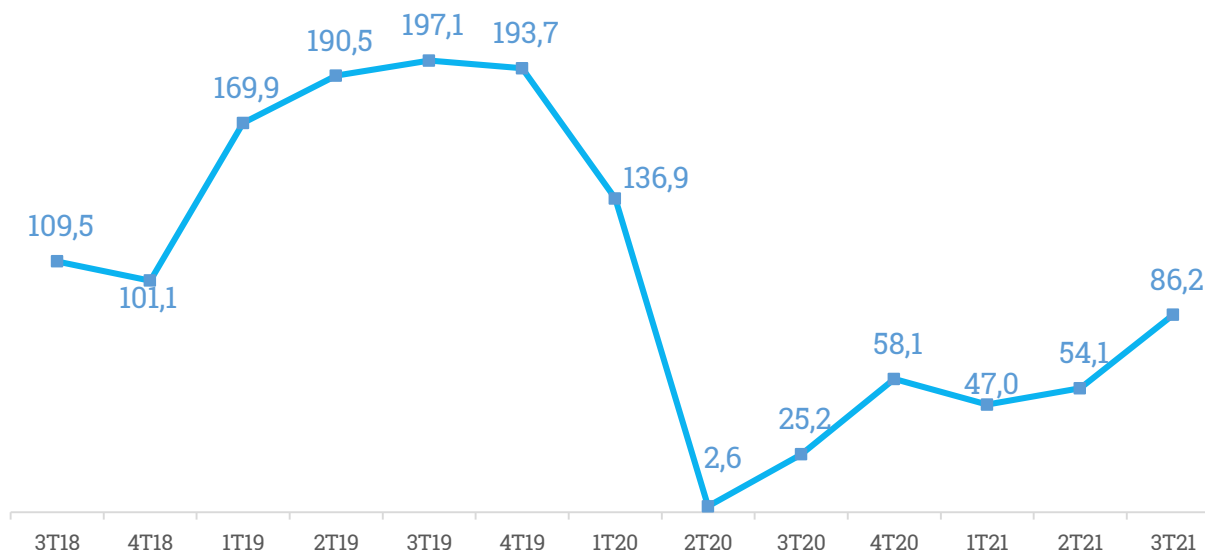
Diária Média: R\$ 260,09

Distribuição por Quarto: R\$ 83,48

Margem EBITDA¹: 2,39%

Total de Quartos do Fundo: 1.046

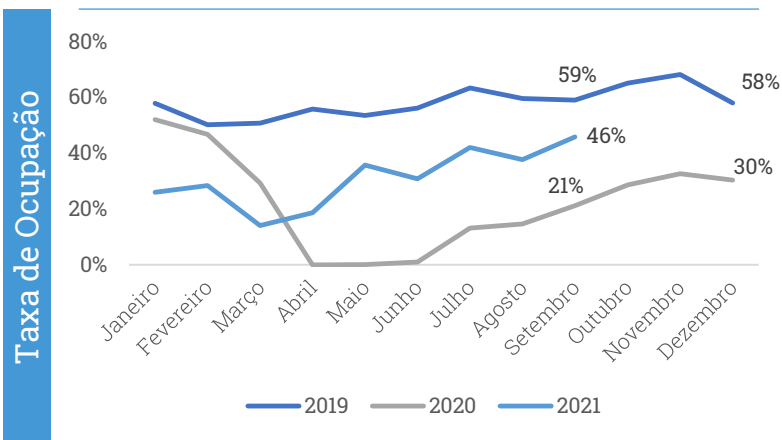
Evolução RevPar (R\$/dia)



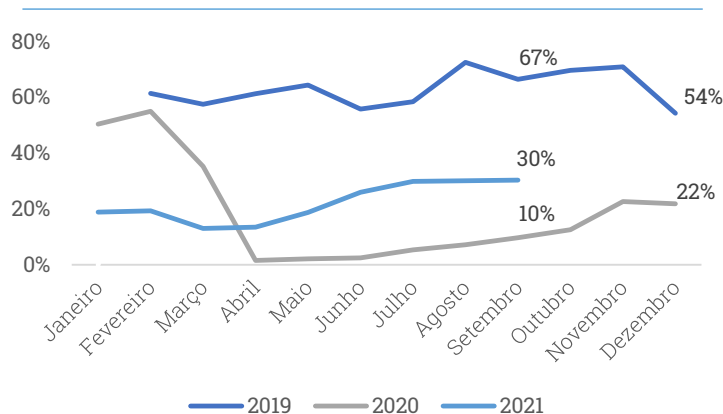
Em virtude da suspensão de grande parte das restrições de mobilidade adotadas durante a crise sanitária, dos avanços no programa de vacinação e do subsequente reaquecimento da economia, é possível observar que o 3T21 foi marcado por um crescimento significativo do RevPar do portfólio. Apesar do indicador ainda estar em um patamar consideravelmente abaixo do nível pré-pandemia, espera-se que o último trimestre de 2021 apresente resultados mais animadores e com taxas de ocupação que permitam superar o *breakeven* operacional das propriedades, sobretudo daquelas situadas em São Paulo/SP.

Comparativo Anual

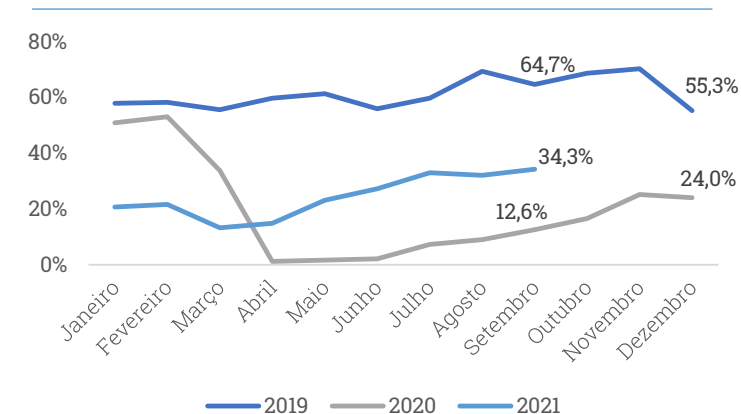
Portfólio Região Sul



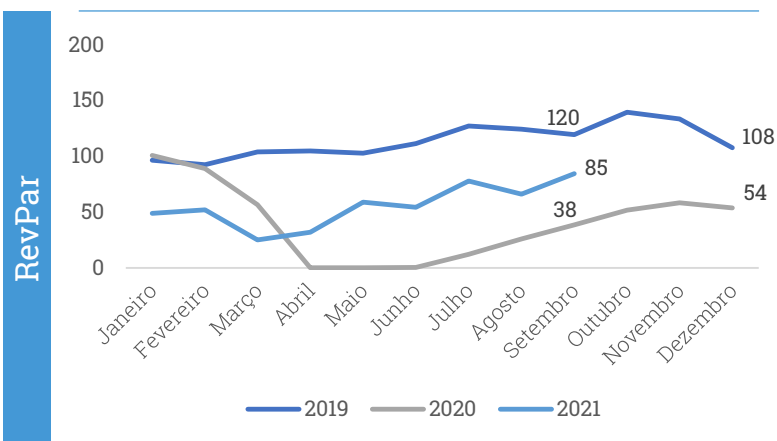
Portfólio São Paulo



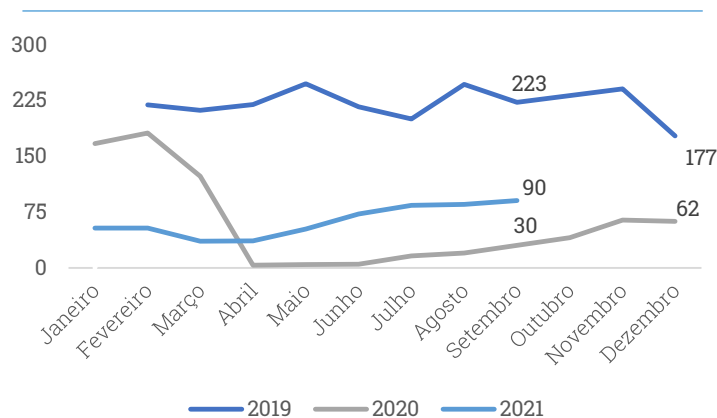
XP Hotéis



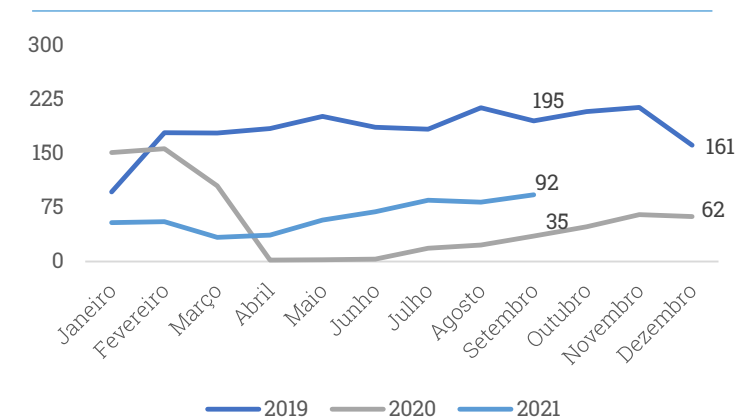
Portfólio Região Sul



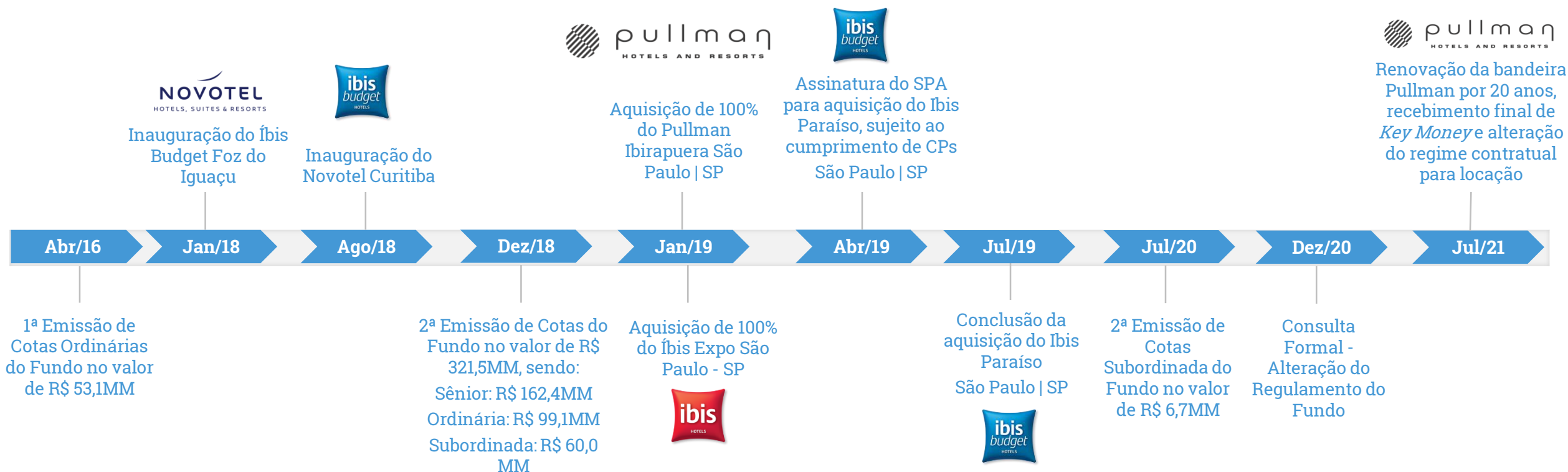
Portfólio São Paulo



XP Hotéis



Histórico de Aquisições | Eventos

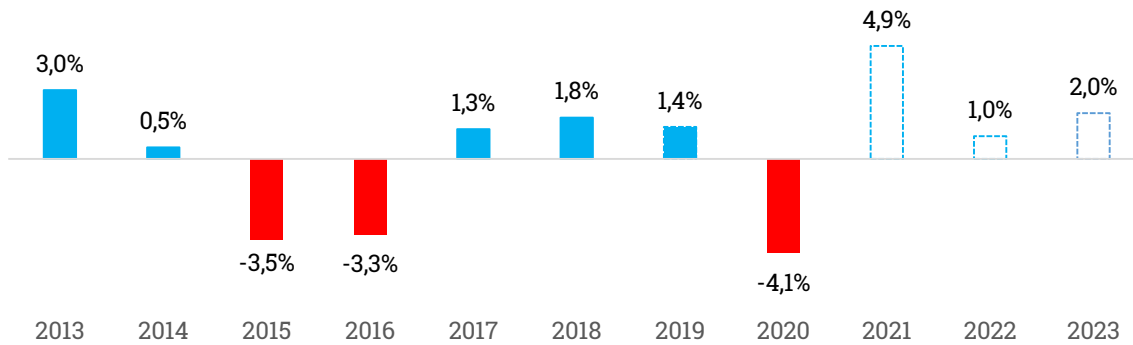


Cenário Macroeconômico



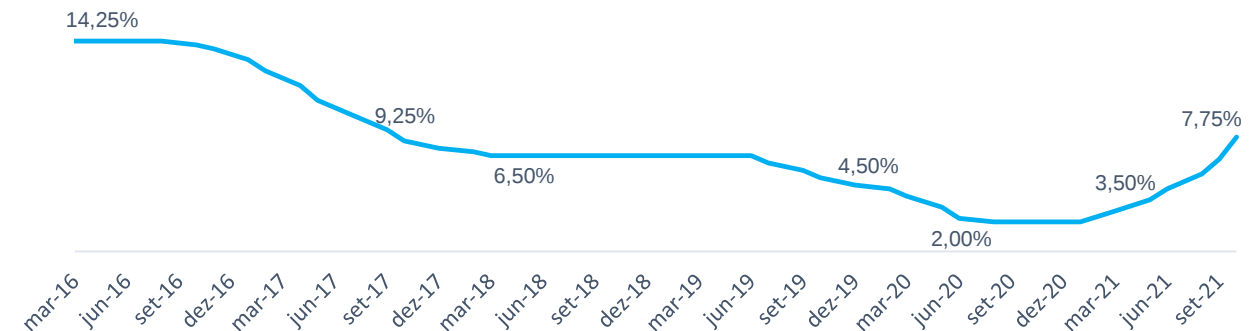
Cenário Macroeconômico (01/03)

Produto Interno Bruto – Histórico e Expectativas - Brasil¹



Após sucessivas revisões positivas da projeção de variação do PIB evidenciadas durante os dois primeiros trimestres do ano, algumas incertezas e sobreposições de choques na economia e na política marcaram o cenário nacional do terceiro trimestre de 2021, fazendo com que os agentes de mercado revisassem a mediana das estimativas para o crescimento do PIB para 4,9%¹ em 2021. A contínua recuperação do mercado de trabalho, em conjunto com a possível desaceleração esperada da inflação a médio prazo, serão motores importantes para o aumento da renda disponível das famílias e a retomada do consumo, embora neste momento o cenário seja de elevada incerteza sobre os rumos da economia. Além disso, destacamos a seguir alguns fatores que merecem maior atenção e podem trazer mais volatilidade ao cenário doméstico, sendo eles: (i) as incertezas no aspecto fiscal, principalmente em relação ao cumprimento do “teto de gastos”, com a eminente necessidade do alcance de compensações para financiar gastos como o do novo programa social do governo. Outros temas ainda controversos seguem em discussão como precatórios e a reforma tributária, os quais são vistos e acompanhados com atenção pelo mercado, devido ao alto impacto na economia; (ii) o risco de crise hídrica, com possibilidade de racionamento de energia em algumas regiões, embora reduzido com o aumento gradativo das chuvas das últimas semanas; (iii) a pressão nos preços dos combustíveis, que se relaciona diretamente com a trajetória da inflação; e (iv) uma possível desaceleração da economia chinesa, com novos casos de incorporadoras falhando em honrar seus compromissos e impactando toda a cadeia produtiva. Quanto à pandemia, o cronograma de vacinação avançou com sucesso, trazendo os números de óbitos e de novos casos pra níveis mínimos.

Meta Selic – Histórico²



Corroborando com a preocupação em relação à inflação persistente, o Banco Central manteve sua postura *hawkish* (com tendência de aumento da taxa de juros) ao longo do terceiro trimestre e foi mais vocal na defesa da meta inflacionária de 2022 em sua última reunião. Fatores climáticos, repasse cambial e o choque na oferta ocasionado pela reabertura da economia continuam impactando os índices de preços ao consumidor e consequentemente influenciando a migração do COPOM para um perfil mais contracionista.

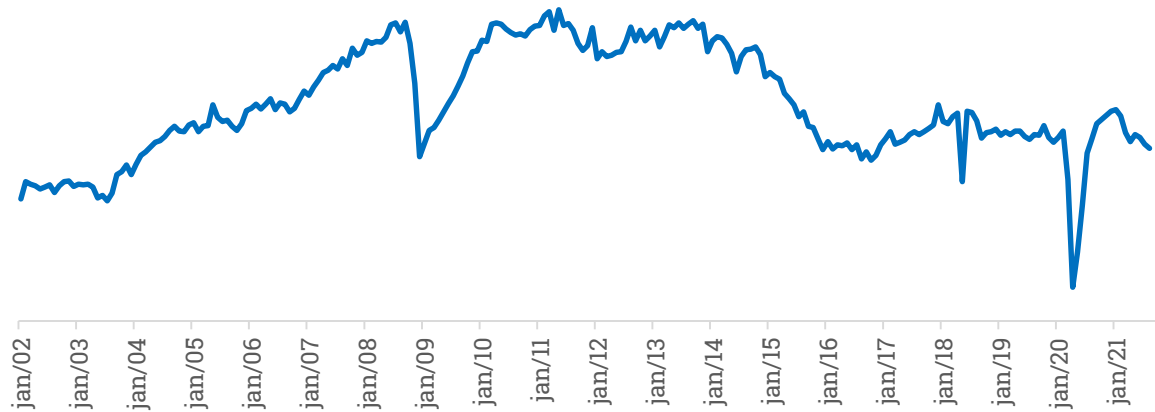
Dessa forma, a Selic foi novamente majorada, alcançando 7,75%² e, considerando nossa expectativa de inflação ainda pressionada nos próximos meses, seguimos com viés de alta, com previsão de encerrar 2021 a 9,25% e 2022 a 11,50%. Com relação ao setor imobiliário, entende-se que, apesar de estarmos atravessando um ciclo de alta da Selic, os patamares de juros reais seguirão baixos em termos históricos e com isso promoverão disponibilidade de recursos para geração de negócios e, por conseguinte, estímulo ao crescimento, ainda que de maneira menos acelerada. Além disso, as carteiras de investimentos imobiliários continuarão como uma alternativa de diversificação de riscos, de geração de renda em base caixa e de eficiência para toda a cadeia produtiva imobiliária.

¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 08/11/2021

² Fonte: Banco Central do Brasil

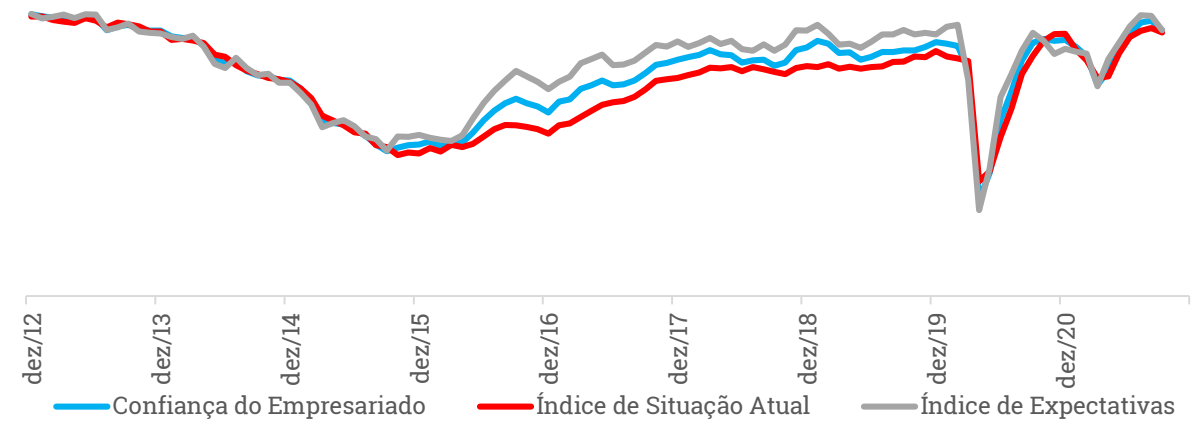
Cenário Macroeconômico (02/03)

Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física – Brasil¹



Em setembro de 2021, a produção industrial nacional caiu 0,4% em relação a agosto, sendo o quarto resultado negativo consecutivo. Com isso, o indicador encerrou o terceiro trimestre em queda de 1,7% QoQ (-1,1% YoY). Os principais fatores que estão afetando o desempenho do setor industrial são: (i) desarranjo das cadeias produtivas, evidenciado pelo desabastecimento de matérias-primas e de insumos para a produção de bens finais; e (ii) encarecimento dos custos de produção, sobretudo do preço da energia elétrica, com consequência direta no processo inflacionário. Apesar do cenário ainda desafiador, a expectativa é que a retomada da atividade econômica e o possível reequilíbrio das cadeias produtivas nos próximos meses favoreçam a recuperação do setor industrial com maior intensidade no primeiro trimestre de 2022.

Índice de Confiança Empresarial (com ajuste sazonal)²



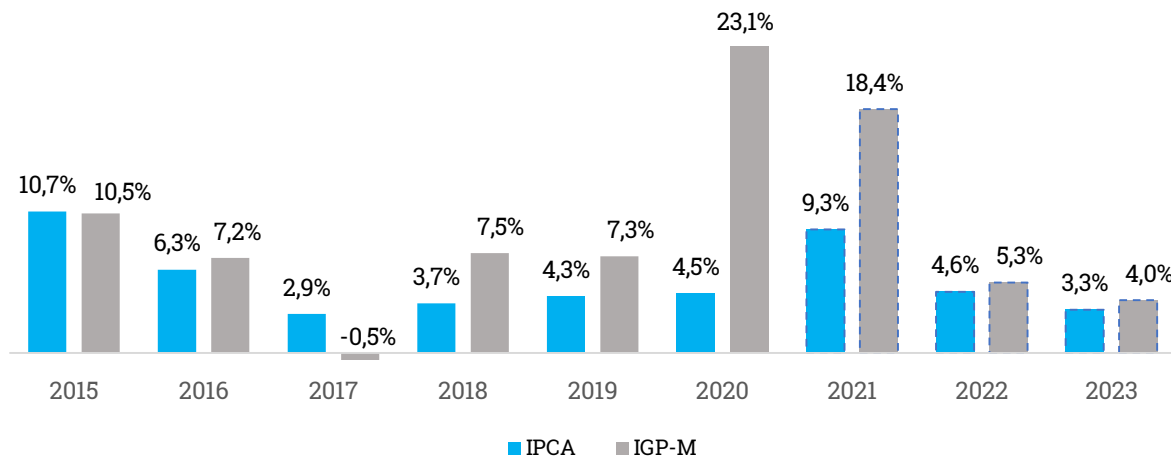
O Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 2,5 pontos em setembro de 2021, chegando a 99,9 pontos e interrompendo a sequência de altas iniciada em abril deste ano e evidenciando uma piora das expectativas, que mudaram de positivas para neutras. Apesar do crescimento econômico moderado ter se mantido durante o 3T2021, os riscos de uma crise energética, uma possível desaceleração da economia chinesa e o impacto da alta gradual dos juros no consumo interno influenciaram negativamente as expectativas do empresariado para os próximos meses. O maior recuo foi da confiança do comércio (-6,8 pontos), seguido por serviços (-2 pontos) e indústria (-0,6 pontos). Dentre os quatro setores cobertos pela pesquisas da FGV, apenas a confiança do setor da Construção não recuou em setembro, com uma variação positiva de 0,1 ponto.

¹ Fonte: IBGE

² Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV

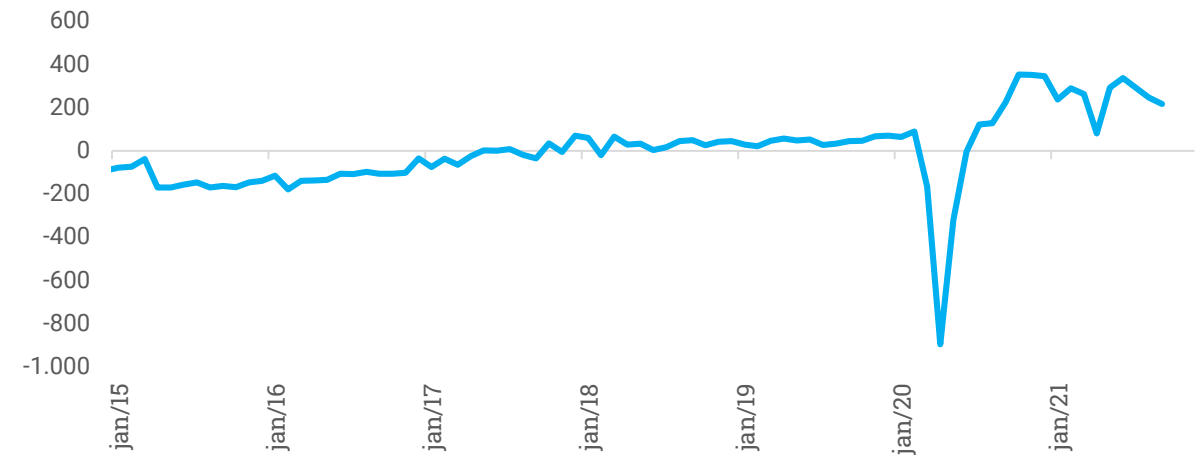
Cenário Macroeconômico (03/03)

Inflação (IPCA/IBGE e IGP-M/FGV)¹



A continuidade do forte ciclo de alta dos preços ao longo do terceiro trimestre levou o mercado a revisar as projeções de inflação (IPCA) em 2021 para 9,3%. Devemos reconhecer a persistência das surpresas de curto prazo e suas influências nos índices de preços ao consumidor: (i) a crise hídrica encarece o preço da energia elétrica, enquanto as geadas de agosto diminuíram a oferta de alimentos que ainda não foi reequilibrada; (ii) a reabertura econômica acentuada que eleva os preços dos serviços, enquanto restrições do lado da oferta sustentam a inflação de bens industriais; e (iii) a depreciação cambial ainda presente e a alta do petróleo contribuem com a elevação dos preços dos combustíveis e bens industriais. Entretanto, acreditamos que a escalada de preços não seja permanente/estrutural e alguns fatores contribuirão para a contenção da inflação no médio prazo, tais como o possível reequilíbrio das cadeias produtivas frente ao novo nível de demanda e a migração da política monetária do Banco Central para o espectro contracionista, ao menos até a completa contenção da escalada inflacionária. Com isso, consideramos no nosso cenário base um IPCA de 9,5% em 2021 e 4,5% em 2022.

Caged – Geração líquida de vagas (em mil com ajuste sazonal)²



Segundo os dados do Caged, divulgados pelo Ministério da Economia, em setembro ocorreu a geração líquida de 313,9 mil vagas formais. Considerando o ajuste sazonal, tal geração foi de 216,9 mil, atingindo o saldo positivo de 2,2 milhões em 2021. Todos os grandes setores (indústria, serviços, comércio e construção) apresentaram saldo positivo em setembro, evidenciando a retomada do mercado de trabalho. É importante destacar que, ao compararmos os dados de emprego com o PIB, ainda notamos uma defasagem no primeiro componente, nos levando a crer que essa expansão deverá se manter diante da reabertura econômica plena esperada em 2022. Por outro lado, ponderamos que houve uma desaceleração das contratações líquidas frente ao mês anterior, sendo de suma importância que o país alcance o controle da inflação e o equilíbrio das contas públicas, de forma a incentivar o setor produtivo e a evitar retrocessos na excelente trajetória de geração de empregos desde meados de 2020.

¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 08/11/2021

² Fonte: Ministério da Economia

Resultado do Fundo



Resultado do Fundo

Fluxo Financeiro	4T2020	1T2021	2T2021	3T2021	12 meses
Receitas	8.835	41.695	46.126	213.032	309.688
Receita de Locação	-	38.531	38.166	212.007	288.703
Receita FII	-	-	-	-	-
Receita LCI e Renda Fixa	8.835	3.163	7.961	1.026	20.985
Despesas	(588.220)	(162.150)	(124.145)	(255.938)	(1.130.453)
Despesas Operacionais	(588.220)	(162.150)	(124.145)	(255.938)	(1.130.453)
Resultado Líquido	(579.385)	(120.456)	(78.019)	(42.905)	(820.765)
Rendimento Distribuído	-	-	-	-	-
Sênior	-	-	-	-	-
Ordinária	-	-	-	-	-
Subordinada	-	-	-	-	-
Rendimento por Cota					
Sênior	-	-	-	-	-
Ordinária	-	-	-	-	-
Subordinada	-	-	-	-	-
% Distribuição	0%	0%	0%	0%	0%
Total de cotas no fechamento	3.804.642	3.804.642	3.804.642	3.804.642	

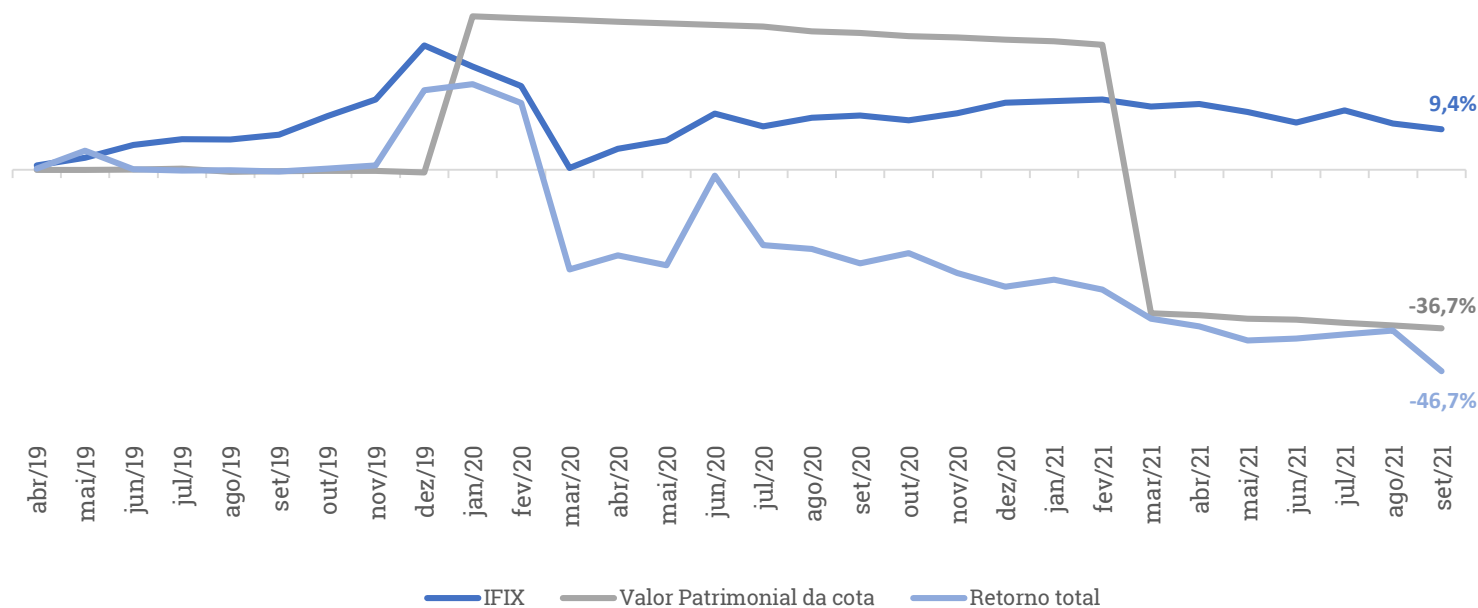
Características das Classes

Cota Sênior – XPHT11	Cota Sênior • Prazo de 7 anos • Amortização a partir de Junho de 2023 • Rendimentos Prioritários • Benchmark CDI+3% a.a. até 30/12/2020 e a partir de então CDI+5% a.a. • Conversível a qualquer tempo
Cota Ordinária – XPHT12	Cota ordinária • Não Amortizável • Cota Ordinária do Fundo
Cota Subordinada	Cota Subordinada • Não Amortizável • Rendimento Subordinado • Conversível no 36º, 48º, 60º e 72º mês.

O resumo acima não é exaustivo em relação a todas as características de cada classe. No dia 16/12/20, foi publicado na CVM o resultado da Consulta Formal, com as aprovações dos investidores das três classes de cotas para importantes matérias, tais como: (i) não configuração de Evento de Amortização Acelerada em caso de falta de resultado distribuível; (ii) carência adicional de 24 meses para o pagamento de amortização da Sênior; e (iii) alteração do *spread* da Sênior de 3% a.a. para 5% a.a. a partir de 30/12/20. Todas as matérias aprovadas podem ser verificadas na CVM.

Resultado do Fundo

Variação Histórica da Cota Ordinária – XPHT12 e IFIX



	Retorno Total	IFIX	Cota Patrimonial ²
Variação no período ¹	-46,7%	9,4%	-36,7%

¹ Em abril de 2019 as cotas passaram a ser negociadas no mercado secundário.

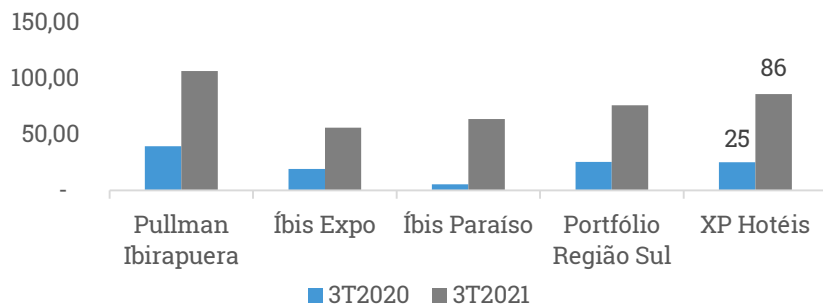
² A atualização dos laudos de 2020 está refletida no valor patrimonial apresentado de março de 2021. A aferição do valor justo dos imóveis foi obtida por meio da adoção da mesma metodologia de anos anteriores: Método de Capitalização de Renda – desconto do fluxo de caixa projetado nos 10 anos subsequentes à data-base do referido laudo. O impacto contábil negativo da reavaliação dos ativos decorreu, em linhas gerais: (i) de prejuízos acumulados em 2020 em razão da pandemia e, por conseguinte, da suspensão das operações hoteleiras em diversas circunstâncias ao longo do ano; (ii) de cenário de baixa recuperação em 2021 (já se evidenciavam sinais de uma segunda onda do COVID-19 e se esperava um lento processo de vacinação); (iii) de cenário moderado de recuperação das taxas de ocupação em 2022; e (iv) de recuperação consistente somente a partir de 2023 com as taxas de ocupação se aproximando do período pré-pandemia. A taxa de desconto dos fluxos de caixa variou entre 8%-10,5% ao ano.

Indicadores Operacionais

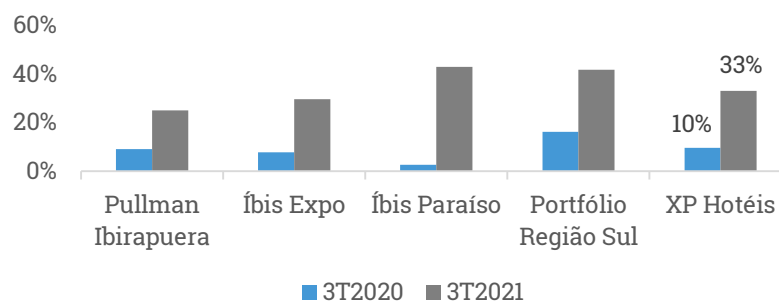


Indicadores Operacionais – 3T21

RevPar (R\$/dia)



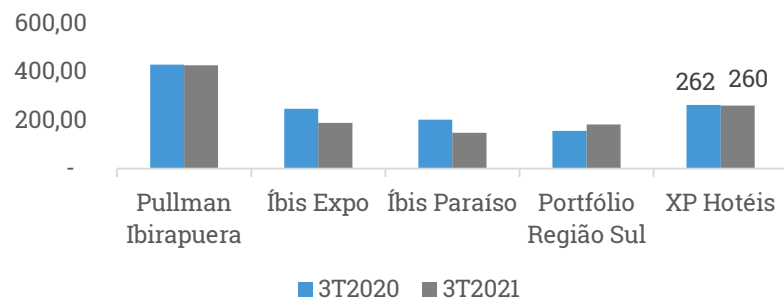
Taxa de Ocupação (%)



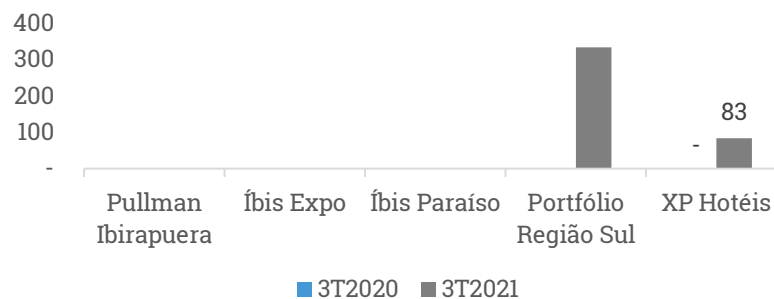
Receita do ativo / Receita fundo (%)



Diária Média (R\$)



Distribuição por quarto (R\$)



Margem de Distribuição (EBITDA) Média (%)

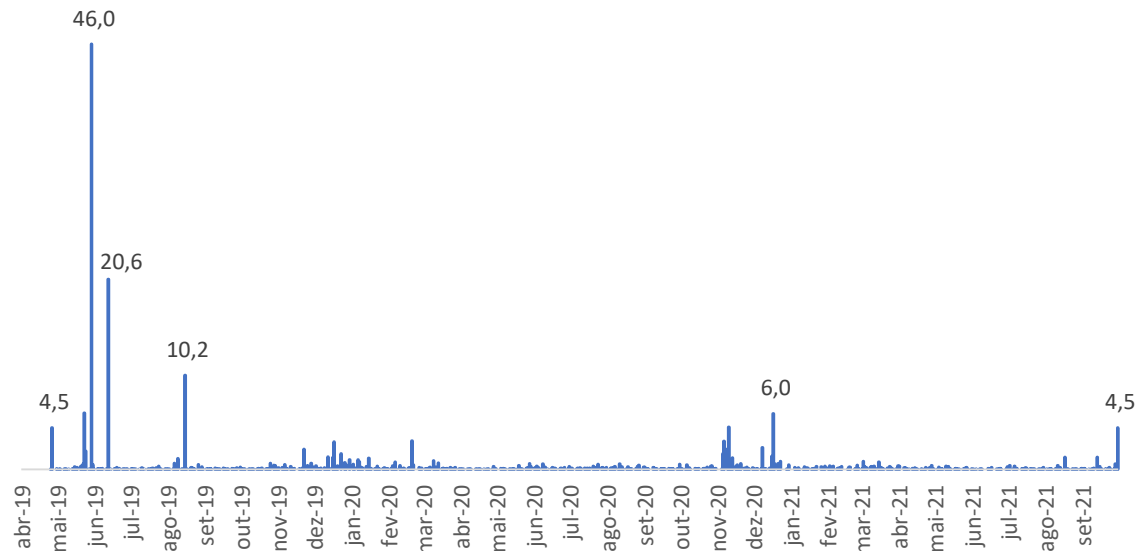


Mercado de Capitais



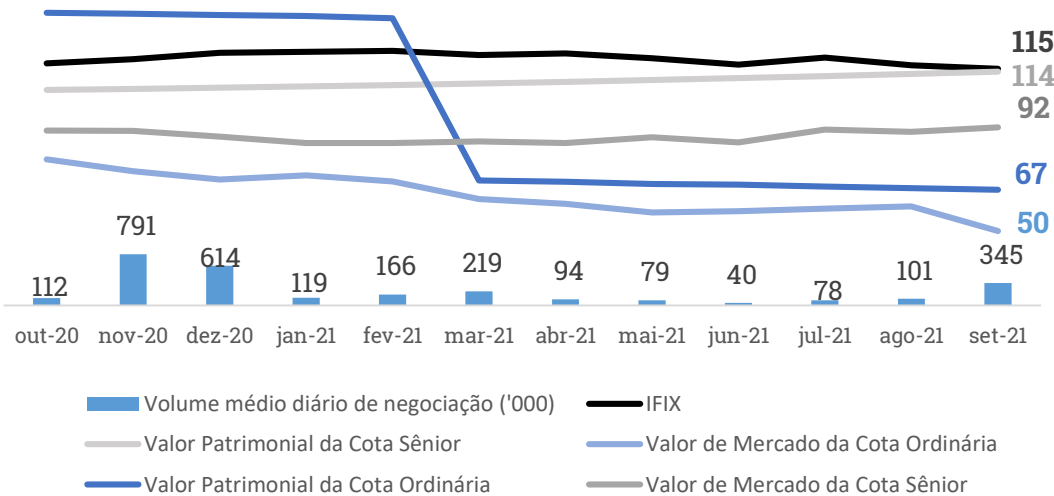
Performance da Cota

Volume Diário de Negociação (R\$'MM)



As cotas Sênior (XPHT11) e Ordinária (XPHT12) não possuem volume relevante e recorrente de negociações. Tal volume foi prejudicado ainda mais pelo impacto da pandemia sobre o segmento hoteleiro e pelo elevado nível de incertezas quanto ao prazo e magnitude de sua recuperação. Vale ressaltar que a cota Subordinada (XPHT13) não é negociada no mercado secundário.

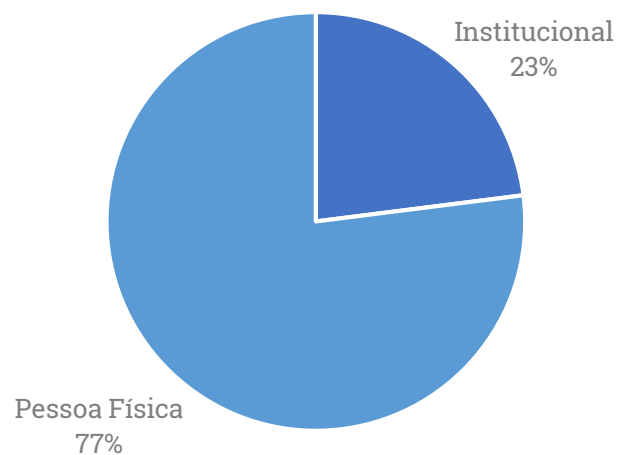
Evolução do Valor da Cota (R\$)



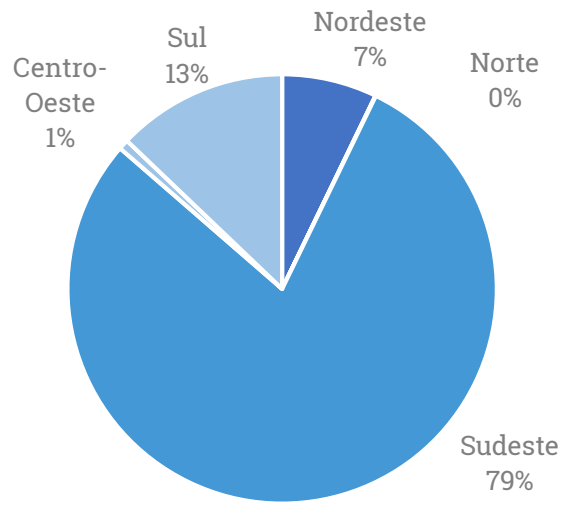
Os valores de mercado da cota Ordinária e da cota Sênior encerraram o mês de setembro de 2021 abaixo de seu valor patrimonial em cerca de 25% e 20%, respectivamente.

Base de Cotistas

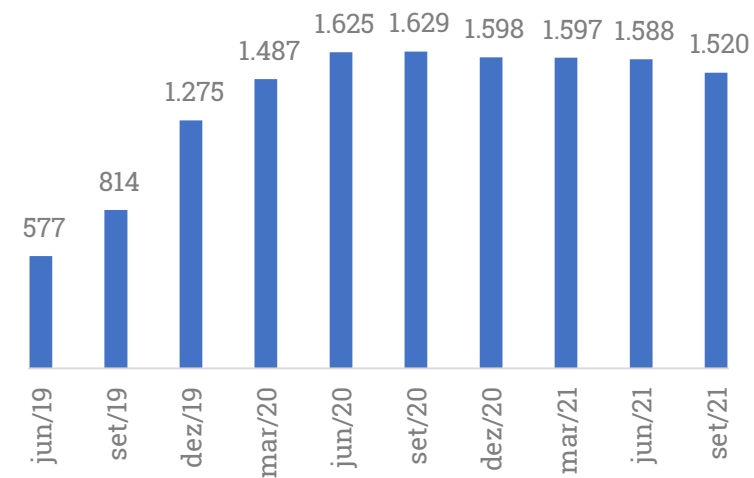
Perfil de Investidor
(% PL de mercado)



Investidores por Região
(% PL de mercado)



Quantidade de Cotistas



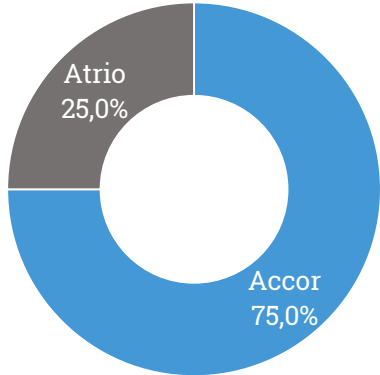
O Fundo encerrou o 3T21 com 1.520 cotistas, o que representa uma queda de 4% em relação ao trimestre anterior. Quanto ao perfil, os investidores Pessoa Física representam 77% do valor de mercado do fundo. A quantidade de cotistas inclui todas as classes de cotas (Sênior, Ordinária e Subordinada).

Sobre o XP Hotéis

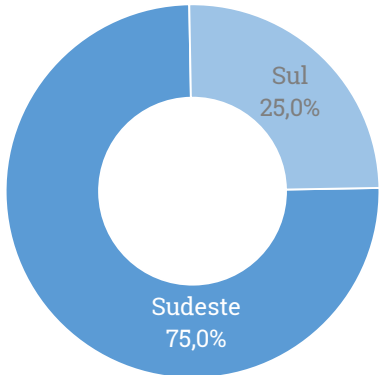


Diversificação – 3T21

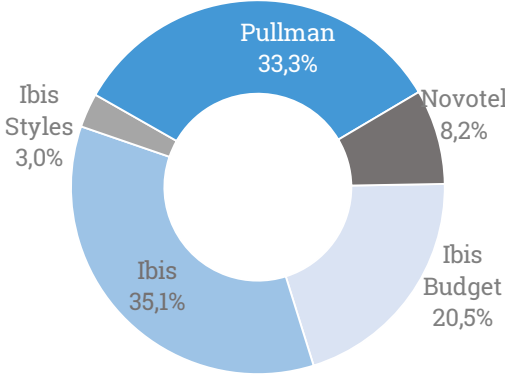
Quartos por Administradora



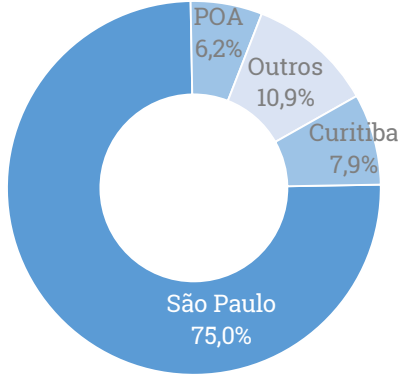
Quartos por Região



Quartos por Bandeira



Quartos por cidade



Hotéis	14
Quartos	1.046
Pullman – São Paulo	348
Ibis SP Barra Funda – São Paulo	286
*Íbis Paraíso – São Paulo	150
Portfólio Região Sul	262
Ibis Canoas	11
Ibis POA Assis Brasil	20
Ibis Londrina	22
Ibis Styles POA	31
Ibis Chapecó	28
Novotel POA Aero	14
Ibis Budget Curitiba Centro	11
Ibis Budget Blumenau	28
Ibis Budget Curitiba Aero	11
Ibis Budget Foz do Iguaçu	14
Novotel Curitiba	72

*Referente aos 50% detidos das ações da Habraset, sendo que o ativo como um todo possui 300 quartos, ajustados acima na participação do fundo.

SÃO PAULO – SP

Pullman Ibirapuera

Participação: 100%

Administração: Accor

Inaugurado em 1999, o Pullman está localizado na Rua Joinville, 515, no bairro da Vila Mariana, São Paulo (SP), próximo a grandes vias como a Av. 23 de Maio (corredor Norte-Sul) e Compl. Viário Aytron Senna que promovem o deslocamento para as regiões corporativas de São Paulo.

O hotel possui 348 apartamentos de metragens que variam entre 27 m² a 54 m² e conta com restaurantes, instalações de lazer e de eventos.



SÃO PAULO – SP

Ibis São Paulo Barra Funda (Ibis Expo)

Participação: 100%

Administração: Accor

Inaugurado em 1999, o Ibis Expo está localizado na Rua Eduardo Viana, 163, no bairro da Barra Funda, São Paulo (SP). Esta região se destaca pela proximidade com teatros, museus, espaços de eventos e casas de shows, atraindo não somente a demanda corporativa como também de eventos e de lazer.

O hotel possui 286 apartamentos com metragem aproximada de 21 m² e conta com restaurante, bar, fitness center e espaço para eventos.



SÃO PAULO – SP

Ibis Budget Paraíso

Participação: 50%

Administração: Accor

Inaugurado em 2001, o Ibis Budget Paraíso está localizado na Rua Vergueiro, 1.571, no bairro Paraíso, São Paulo (SP). Esta região se destaca pelo grande fluxo de pessoas e pela proximidade com importantes atrações turísticas como a Avenida Paulista, contando com uma infraestrutura completa de transporte, além de restaurantes, teatros e espaços de eventos.

O hotel possui 300 apartamentos com metragem aproximada de 16 m².

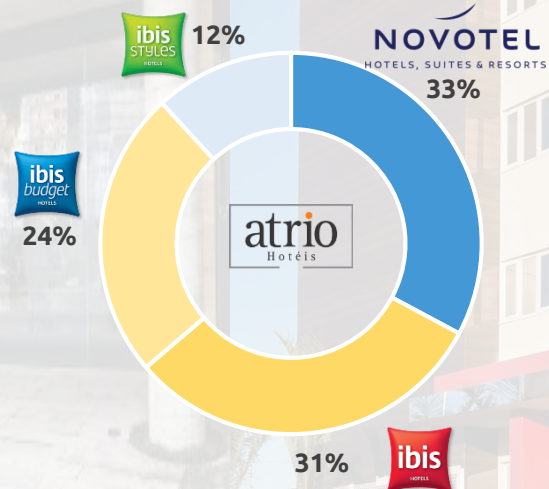


Região Sul

Hotéis da Região Sul

Na região sul, somando os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em 8 cidades, o fundo possui 262 quartos em 11 diferentes hotéis.

Bandeiras e Operadores, Número de quartos



NOVOTEL

NOVOTEL

Diária Média: Receita de locação do quarto. Não considera outras receitas, como: lavanderia, restaurante, salões de eventos, entre outros.

Distribuição por quarto: EBITDA dividido pela quantidade de quartos disponíveis para locação.

EBITDA: Geração de caixa operacional da propriedade hoteleira, ou seja, receita total deduzidos custos e despesas operacionais.

IPO: sigla em inglês para *Initial Public Offering*, no contexto de fundos imobiliários correspondente a emissão de cotas para captação de dinheiro para investimentos.

Key Money: remuneração paga pela administradora hoteleira para a renovação do contrato de administração da propriedade.

Margem EBITDA ou Margem de Distribuição: Razão entre o EBITDA e a receita total (quartos e outras receitas).

Net Operating Income (NOI): No contexto do veículo fundo de investimento imobiliário, é equivalente ao EBITDA.

RevPar: Multiplicação entre a Taxa de Ocupação e a Diária Média.

Sales and Purchase Agreement (SPA): Compromisso de compra e venda de ativos.

Taxa de Ocupação: Razão entre a quantidade de quartos alugados e o total de quartos disponíveis.

Ticker: código do ativo para negociação na B3.

Disclaimer



Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento, oferta de compra ou venda de cotas do Fundo. A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG"), XP PE Gestão de Recursos Ltda. ("XPPE"), XP Allocation Asset Management Ltda. ("XP Allocation") e a XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"). A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Variável e Multimercado são geridos pela XPG. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Fixa e Estruturados são geridos pela XPV. Os fundos de Previdência podem ser geridos tanto pela XPG quanto pela XPV, a depender da estratégia do fundo. Os fundos de private equity são geridos pela XPPE. A XP Allocation atua na gestão de fundos de investimentos e fundos de cotas de fundos de investimentos, com foco em Alocação (asset Allocation, fund of funds, acesso) e Indexados. A gestão dos FIPs é feita pela XPPE, XPV e XP Allocation, gestoras aderentes ao Código ABVCAP/ANBIMA. A XPPE, XPG, XP Allocation e a XPV não comercializam nem distribuem quotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste informe são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Nenhuma informação contida neste informe constitui uma solicitação, publicidade, oferta ou recomendação para compra ou venda de quotas de fundos de investimento, ou de quaisquer outros valores mobiliários. Este informe não é direcionado para quem se encontrar proibido por lei a acessar as informações nele contidas, as quais não devem ser usadas de qualquer forma contrária à qualquer lei de qualquer jurisdição. A XPG, XPPE, XP Allocation e a XPV, seus sócios e funcionários isentam-se de responsabilidade por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste informe. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITALIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RELAÇÃO COM INVESTIDORES : ri@xpasset.com.br. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM ; Serviços de Atendimento a o Cidadão em www.cvm.gov.br.

Relações com Investidores: ri@xpasset.com.br

Site de Relações com Investidores: <https://www.xpasset.com.br/xphoteis/>

Signatory of:



Fundo de acordo com o Código da ABVCAP/ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento em Empresas Emergentes.

